

13 E Eliseo disse ao Rei d'Israel: Que correlação ha entre mim, e ti? Vai ter com os Profetas de teu pai, e de tua mãe. E o Rei d'Israel lhe disse: Porque ajuntou o Senhor estes tres Reis, para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, que se não fosse por respeitar a pessoa de Josafat, Rei de Juda, eu te não attenderia, nem poria em ti os olhos.

15 Mas agora mandai-me cá hum harpista. E quando este homem cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseo, e elle disse:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei varias poças pela madre d'esta torrente abaixo.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: e ainda assim a madre d'esta torrente se encherá d'agua; e beberéis vós, e os vossos servos, e as vossas bestas.

18 E isto não he ainda senão huma pequena parte do que o Senhor quer fazer por vós: porque de mais a mais elle entregará Moab nas vossas mãos.

19 E vós destruireis todas as cidades fortes, todas as praças as mais importantes, e cortareis todas as arvores fructíferas, e entupireis todas as fontes, e cobrireis de pedras todos os campos os mais ferteis.

20 E pela manhã, á hora que se costuma offerecer o sacrificio, eis-que de repente descêrão as aguas pelo caminho d'Edom, e a terra foi cheia d'agua.

21 Todos os Moabitas porém, tendo sabido que erão vindos estes Reis para os atacar, ajuntarão todos os que pegavão em armas, e vierão esperal-los nas suas fronteiras.

22 E tendo-se levantado ao romper da manhã, quando os raios do Sol já brilhavão sobre as aguas, ellas lhes parecerão vermelhas como sangue; e disserão:

23 A espada he que derramou tanto sangue: Os Reis pelejarão hum contra o outro, e de parte a parte se matarão: Marcha agora, ó Moab, á presa.

24 Vierão elles pois ao campo d'Israel: mas os Israelitas, sahindo de repente, batêrão os Moabitas, os quaes fugirão á sua vista. Forão os vencedores em seu alcance; cortarão, e matarão nelles;

25 Destruirão as suas cidades; enchêrão todos os campos os mais ferteis de pedras, que cada hum veio lançar n'elles; entupirão todas as fontes; deitirão abaixo todas as arvores fructíferas, e não deixarão em pé, senão os muros feitos de barro: a cidade foi tambem cercada pelos que atiravão com funda; e em grande parte abatida.

26 O Rei de Moab, vndo que não podia resistir aos inimigos, tomou comsigo se-

tecentos homens, que puxavam espada, para forçarem os quartéis do Rei d'Edom: mas não o poderão conseguir.

27 Então, pegando em seu filho primogenito, que havia de reinar depois d'elle, o offereceo em holocausto sobre o muro: o que tendo visto os Israelitas, tiverão horror de huma acção tão barbara: e logo se retirarão d'elle, e voltarão para o seu paiz.

#### CAPITULO IV.

*Eliseo multiplica o azeite de huma pobre viuva. Alcança de Deos hum filho a huma Sunamitis: resuscita-lhe este menino. Adoça a amargura de algumas hervas. Farta a cem pessoas com alguns pães.*

ENTÃO huma mulher, que o era de hum dos Profetas, veio gritando a Eliseo, e lhe disse: Teu servo, meu marido, morreo; e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor: e agora eis vem o crédor levar-me os meus dous filhos, para serem seus escravos.

2 Eliseo lhe disse: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens tu em tua casa? E ella respondeo: Tua serva não tem em sua casa, senão hum pouco d'azeite, para se ungir.

3 Disse-lhe Eliseo: Vai, pede emprestados a todos os teus vizinhos hum bom numero de vasos despejados:

4 E depois que tiveres voltado para casa, fecha a porta sobre ti, e lá dentro com teus filhos vai deitando d'esse azeite, que tens, em todos esses vasos: e quando elles estiverem cheios, tiral-los-has.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sobre si, e sobre seus filhos: os filhos lhe chegavão os vasos, e ella hia lançando dentro o azeite.

6 Cheios que forão todos os vasos, disse ella a hum de seus filhos: Chega-me cá ainda algum outro vaso. E elle lhe respondeo: Não o tenho. E o azeite parou.

7 Foi aquella mulher dar conta de tudo ao homem de Deos, o qual lhe disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu crédor: e tu, e teus filhos vivei do que ficar.

8 Aconteceo tambem, que Eliseo hum dia passava por Sunám; e huma Dóna grave teve mão n'elle para o obrigar a comer: e elle, que passava frequentemente por alli, hia pousar em sua casa, para lá tomar a sua refeição.

9 Então disse esta mulher a seu marido: Tenho observado, que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, he hum homem de Deos, e hum santo.

10 Mandemos-lhe pois fazer hum pequeno quarto, e ponhâmos n'elle huma cama, huma mesa, huma cadeira, e hum candieiro, para que, quando nos vier ver, se accommode alli.

11 Hum dia pois tendo vindo Eliseo,

foi alojar-se n'aquelle quarto, e descansou n'elle.

12 Depois disse a Giezi, seu criado: Chama esta Sunamitis; e tendo-a Giezi chamado, e estando ella em pé diante d'elle,

13 Disse elle ao seu criado: Dize-lhe da minha parte: Tu nos tens tratado com todo o desvelo: Que queres tu que eu te faça? Acaso tens algum negocio? E queres que falle ao Rei, ou ao General dos seus exercitos? Ella lhe respondeo: Eu vivo no meio do meu povo.

14 Disse Eliseo a Giezi: Que quer ella pois que eu faça a seu favor? E Giezi lhe respondeo: He escusado perguntar-lho; porque ella não tem filhos, e seu marido he já velho.

15 Mandou pois Eliseo a Giezi, que chamasse esta mulher: e tendo-a chamado, e estando ella diante da porta,

16 Eliseo lhe disse: Dentro de hum anno, n'este mesmo tempo, e n'esta mesma hora, se Deos te conservar com vida, terás tu hum filho no teu ventre. E ella lhe respondeo: Não, meu Senhor; não, homem de Deos; não enganes, te peço, a tua escrava.

17 A mulher porém concebeo, e pario hum filho no mesmo tempo, e á mesma hora, que Eliseo lhe dissera.

18 Cresceo o menino: e tendo ido hum dia buscar a seu pai, que estava com os cecifeiros, lhe disse:

19 Doe-me a cabeça, doe-me a cabeça. Disse o pai a hum dos seus servos: Toma este menino, e leva-o a sua mãe.

20 Pegou o servo no menino, e o levou a sua mãe: e tendo-o ella posto sobre os seus joelhos até o meio dia, morreo.

21 Subio a mãe ao quarto, onde se hospedava o homem de Deos, e pôz o menino em cima da sua cama: e tendo fechado a porta, veio ter com seu marido, e lhe disse:

22 Manda comigo, te peço, hum dos servos, e eu montada na burra irei correndo até ao homem de Deos, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Porque vás tu ter com elle? Hoje não são Calendas, nem Sabbado. Ella lhe respondeo: Eu sempre irei.

24 E fez apparellhar a burra, e disse ao servo: Leva-me a toda a diligencia; não haja paradas no caminho; e faze o que te ordeno.

25 Posta pois a caminho, chegou onde estava o homem de Deos, que era no monte Carmelo: e o homem de Deos, tendo-a visto vir para elle, disse para o seu criado Giezi: Eis-ahi vem aquella Sunamitis.

26 Vai pois a recebê-la, e dize-lhe: Vai tudo bem em tua casa? Tu, e teu marido, e teu filho passáes bem? Respondeo-lhe ella: Muito bem.

27 E vindo ao homem de Deos ao mon-

te, se deitou a seus pés: e Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deos lhe disse: Deixa-a; que a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobrio, e não mo deo a conhecer.

28 Então lhe disse a mulher: Acaso pedi-te eu hum filho, meu Senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseo disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na tua mão, e parte. Se encontrares alguém, não o saudes; e se alguém te saudar, não lhe respondas: e porás o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém a mãe do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que te não largarei. Partio elle pois, e a seguio.

31 Entretanto Giezi tinha ido adiante d'elles, e tinha posto o bordão d'Eliseo sobre o rosto do menino: mas não lhe tinha tornado nem falla, nem sentimento. Voltou pois Giezi a encontrar-se com seu amo, e disse-lhe: O menino não resuscitou.

32 Depois entrou Eliseo na casa, e achou o menino morto, deitado em cima da sua cama:

33 E tendo entrado, encerrou-se com o menino; e fez oração ao Senhor.

34 Depois subio á cama, e deitou-se sobre o menino: e pôz a sua boca sobre a boca d'elle, os seus olhos sobre os olhos d'elle, e as suas mãos sobre as mãos d'elle: e incurvou-se sobre elle, e a carne do menino aqueceo.

35 Depois desceo, e deo duas voltas pela casa: e tornou a subir, e a estender-se sobre elle: e o menino bocejou sete vezes, e abriu os olhos.

36 Então chamou Eliseo a Giezi, e lhe disse: Faze vir essa Sunamitis. Veio ella logo, e entrou na camara. E Eliseo lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se a mulher a elle, e se lançou a seus pés, e o adorou sobre a terra: e tomando seu filho, se foi.

38 E Eliseo voltou para Galgala. Ora n'este paiz havia fome; e os filhos dos Profetas vivião com Eliseo. Disse elle pois a hum dos seus criados: Péga n'uma panella grande, e faze de comer para os filhos dos Profetas.

39 E hum d'elles, tendo sahido fóra a apanhar humas hervas do campo, achou huma como parra silvestre, e colheo d'ella a sua capa cheia de collocintidas bravas: e tendo voltado, as cortou em pedaços, e as pôz a cozer na panella; porque não sabia o que era.

40 Desta vianda pois he que pozerão na mesa aos discipulos d'Eliseo, os quaes o mesmo foi provarem-na, que gritarem: Homem de Deos, a panella tem alguma cousa mortifera. E não podérão comer d'ella.

41 Então lhes disse Eliseo : Trazei-me huma pouca de farinha. Elles lha trouxeram ; e elle a lançou na panella, e disse : Deitai agora a todos, para que cada hum coma. E não tornou a haver mais amargor algum na panella.

42 Veio tambem hum homem de Baal-salisa, que trazia ao homem de Deos huns pães das primicias, vinte pães de cevada, e trigo novo, no seu alforje. E Eliseo disse : Dá-os ao povo, para que coma.

43 E o seu criado lhe respondeo : Que he isto para eu o pôr diante a cem pessoas ? Repliquo Eliseo : Dá-os ao povo, para que coma : porque eis-aqui o que diz o Senhor : Elles comerão, e ainda ha de sobejar.

44 Elle pois lhos pôz diante : elles comerão, e ainda sobejou, conforme a palavra do Senhor.

## CAPITULO V.

*Naaman he curado de lepra por Eliseo.*

*Giezi he ferido do mesmo mal, por ter recebido presentes de Naaman.*

**N**AAMAN, General do exercito do Rei de Syria, era hum homem poderoso, e tido em grande honra junto ao Rei, seu amo : porque por elle tinha o Senhor salvado a Syria : era valente, e rico, mas leproso.

2 Ora huns ladrões, havendo sahido da Syria, tinham levado cativa do paiz d'Israel huma rapariga pequena, que depois entrou no serviço da mulher de Naaman.

3 Esta rapariga disse a sua ama : Prouvera a Deos que meu Senhor tivera ido buscar hum Profeta, que está em Samaria : elle sem dúvida o tivera curado da sua lepra.

4 Sobre isto foi Naaman ter com seu amo, e lhe disse : Huma rapariga d'Israel disse isto, e isto.

5 E o Rei da Syria lhe respondeo : Vai, que eu escreverei ao Rei d'Israel. Partio pois Naaman, levando consigo dez talentos de prata, seis mil escudos d'ouro, e dez vestidos para mudar :

6 E levou ao Rei d'Israel a carta do Rei de Syria, a qual estava concebida n'estes termos : Quando tu receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naaman, meu servo, para o curares da sua lepra.

7 Tendo o Rei d'Israel lido a carta, rasgou os seus vestidos, e disse : Acaso sou eu Deos para poder tirar, e dar a vida ? Como assim enviar-me hum homem, para eu o curar da sua lepra ? Vós bem vedes que este Principe não anda senão a buscar occasião de romper comigo.

8 Eliseo, homem de Deos, tendo ouvido que o Rei d'Israel rasgara assim os seus vestidos, mandou-lhe dizer : Porque rasgaste tu os teus vestidos ? Venha esse homem ter comigo, e saiba que ha hum Profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavallos, e os seus coches, e pôz-se á porta da casa d'Eliseo.

10 E Eliseo lhe enviou quem lhe dissesse : Vai lavar-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficarás limpo.

11 Naaman todo agastado hia a retirar-se, dizendo : Eu cuidava que elle me viria buscar, e que posto em pé invocaria o Nome do Senhor, seu Deos ; que tocaria com a sua mão o lugar da lepra, e que me curaria.

12 Acaso não temos nós em Damasco os rios Abana, e Farfar, que são melhores do que todas as aguas d'Israel, para eu lá me lavar, e ficar limpo ? Quando elle pois tinha já voltado o rosto, e se retirava todo enfadado,

13 Chegáram-se a elle os seus servos, e lhe disserão : Pai, quando o Profeta te houvesse ordenado huma cousa muito difficil, devêras tu ainda assim fazel-la : quanto mais lhe deves tu obedecer, dizendo-te elle : Vai-te lavar, e ficarás limpo ?

14 Foi elle pois, e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deos lhe ordenára ; e a sua carne se tornou como a carne de hum menino muito tenro ; e elle se achou curado.

15 Depois d'isto voltou, para ver o homem de Deos, com toda a sua comitiva, e veio apresentar-se diante d'elle, e lhe disse : Eu sei certamente que não ha outro Deos em toda a terra, senão o que ha em Israel : rogo-te pois que recebas o que teu servo te offerece.

16 Mas Eliseo lhe respondeo : Viva o Senhor, em cuja presença estou, que eu não receberei nada de ti. É por mais que Naaman instou, não foi possível rendel-lo.

17 Naaman pois lhe disse : Seja como tu queres : mas eu te peço que me permittas a mim, teu servo, levar dous machos carregados da terra d'este paiz : porque o teu servo não tornará mais a offerecer holocaustos, ou victimas aos deoses estrangeiros ; mas não sacrificará, senão ao Deos d'Israel.

18 Huma só cousa ha, pela qual eu te supplico que rogues ao Senhor pelo teu servo : que he, que quando o Rei, meu amo, entrar no Templo de Remmon para adorar, segurando-se no meu braço ; se eu adorar no Templo de Remmon, quando elle adorar, o Senhor me perdoe.

19 Eliseo lhe respondeo : Vai-te em paz. E Naaman o deixou, e se foi. E quando elle tinha já andado hum espaço consideravel de caminho,

20 Giezi, que servia ao homem de Deos, disse lá consigo : Meu amo perdoou a este Naaman Syro, e não quiz receber nada do que elle lhe trouxe : viva o Senhor, que eu correrei atrás d'elle, e receberei d'elle alguma cousa.